

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - EXTENSÃO

**PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ E DIREITOS HUMANOS: RELATO DE
AÇÃO EXTENSIONISTA EM AMBIENTE ESCOLAR**

*Sarah Luize Figueredo De Alencar Pereira Vasconcelos
(sarah.lfapereira@upe.br)*

Izabel Lorrane Alves Da Silva (izabel.lasilva@upe.br)

Dominike De Melo Barbosa (dominike.mbarbosa@upe.br)

Roméria Ingridy Souza Rocha (romeria.isrocha@upe.br)

Paula Laís Borges De Carvalho (paula.lais@upe.br)

Sarah Mourão De Sá (sarah.mourao@upe.br)

Ana Márcia Nóbrega Dantas (anamarcia.dantas@upe.br)

Luciana Da Rocha Cabral (luciana.rcabral@upe.br)

Introdução: o Programa Saúde na Escola articula ações de saúde e educação para o desenvolvimento integral de estudantes da rede pública. Entre seus eixos, destaca-se a promoção da cultura de paz e dos direitos humanos, essenciais para garantir um ambiente escolar seguro e acolhedor. As escolas inclusivas favorecem o bem-estar físico, mental e social, enfatizando a

igualdade, dignidade e respeito como bases da convivência. Inserir esses valores previne conflitos, reduz violência e fortalece empatia, cooperação e cidadania. Objetivo: relatar a experiência de discentes da Universidade de Pernambuco em intervenção extensionista, com a temática promoção da cultura de paz e um ambiente escolar. Método: trata-se de um relato de experiência de uma atividade do Programa Saúde na Escola aplicada às turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II em escola municipal de Pernambuco, com o tema “Promoção da Cultura de Paz e Direitos Humanos”. A ação utilizou metodologias participativas, incluindo a dinâmica “Linha do Respeito” e a construção do “Pacto de Paz”, um acordo coletivo de convivência, estimulando reflexão, cooperação e protagonismo juvenil. Resultados: a intervenção auxiliou na mudança da convivência escolar, evidenciando mais empatia, respeito e colaboração. Professores relataram melhora nas interações, indicando que a ação fortaleceu valores de solidariedade, ética e cooperação. Ademias, observou-se redução de conflitos, maior engajamento e desenvolvimento da responsabilidade coletiva. O acordo consolidou compromissos grupais e reforçou o protagonismo dos alunos na manutenção de um ambiente harmonioso. Conclusão: a experiência demonstrou que ações educativas centradas na paz e cidadania promovem transformações concretas nas relações escolares. O acordo coletivo reforçou corresponsabilidade e protagonismo estudantil, enquanto a universidade reafirmou seu papel social na integração entre ensino e comunidade, favorecendo ambientes inclusivos e respeitosos.

Palavras-chave: direitos humanos; promoção da saúde; serviços de saúde escolar.